



XII Simpósio de Arte-Educação

DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - GUARAPUAVA-PR

RE-LANÇAMENTO DE LIVRO: ENSINO DE MÚSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Shirlei Escobar Tudissaki (UNESP)¹

Resumo

O livro “Ensino de música para pessoas com deficiência visual”, publicado em 2015, pelo Selo Cultura Acadêmica, da Editora UNESP, de autoria de Shirlei Escobar Tudissaki, apresenta ferramentas pedagógicas para que o educador musical conheça mais sobre a realidade do aluno com deficiência visual (cegueira ou baixa visão). O conteúdo estimula a reflexão sobre a forma de planejar, observar, reconsiderar, adequar currículos, objetivos e materiais didáticos para que alunos cegos ou baixa visão sejam incluídos em aulas de música, possibilitando experiências musicais significativas. O livro apresenta, entre outras questões, os fundamentos legais e teóricos atualizados, partindo para reflexões em situações concretas de sala de aula.

Palavras-chave: Educação Musical. Pessoas com Deficiência. Ensino para Pessoas com Deficiência. Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual. Ferramentas Pedagógicas.

Resumen

El libro "Ensino de música para pessoas com deficiência visual", publicado en 2015 por el sello de la Cultura Académica, del Editorial UNESP, autoría de Shirlei Escobar Tudissaki, presenta herramientas educativas para el profesor de música conocer más acerca de la realidad de los estudiantes con discapacidad visual (ceguera o baja visión). El contenido fomenta la reflexión sobre cómo planificar, observar, reconsiderar, adaptar los programas, objetivos y materiales de aprendizaje para los estudiantes ciegos o con baja visión que están incluidos en las clases de música, lo que permita experiencias musicales significativas. El libro presenta, entre otras cuestiones, las cuestiones jurídicas y teóricas actualizadas, a partir de las reflexiones en situaciones concretas de la clase.

Palabras-llave: Educación Musical. Personas con Discapacidad. La Educación para las Personas con Discapacidad. Educación Musical para Personas con Discapacidad Visual. Herramientas Pedagógicas.

¹ *Doutoranda e Mestra em Música – UNESP; Conservatório de Tatuí/SP. shirleiescobar@gmail.com*



XII Simpósio de Arte-Educação

DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - GUARAPUAVA-PR

Introdução

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as pessoas com deficiência visual é, hoje em dia, um grande desafio, tanto devido a falta de material didático especializado, quanto à falta de professores qualificados para atuar com este público. Apesar da inclusão das pessoas com deficiência ser uma temática amplamente veiculada pela legislação brasileira, os processos de ensino e aprendizagem musical para este público ainda são pouco estudados pela área de investigação científica.

O respeito às possibilidades de cada indivíduo e as adaptações das pessoas com dificuldades acentuadas são temas cada vez mais necessários na educação e, como consequência, tornam-se temáticas necessárias para a educação musical. Principalmente em decorrência do fato de que, hoje em dia, os professores de música se preocupam em incluir estudantes que diferem do “padrão”.

O livro: “Ensino de música para pessoas com deficiência visual”, de Shirlei Escobar Tudissaki, apresenta ferramentas pedagógicas para o professor de música aprender um pouco mais sobre a realidade, as necessidades e adaptações necessárias para as pessoas com deficiência visual, permitindo experiências musicais significativas em sala de aula.

Iniciaremos este relato falando da motivação para o início de minha pesquisa.

Popularmente, se crê que as pessoas com deficiência visual possuem um ouvido musical muito sensível e o ensino de música será sempre uma excelente ideia. E, em decorrência desta crença popular, como educadora musical, me dei conta de que era muito grande o número de alunos com deficiência visual (cegos ou baixa visão) em minhas aulas de música.

Sempre acreditei que é possível fazer um trabalho musical eficiente com estes estudantes e, que sempre que possível, devemos oferecer uma educação musical mais ampla, de modo a trabalhar questões de percepção auditiva e também da notação musical. Além disso, a legislação educativa brasileira argumenta que as pessoas com deficiência, de modo geral, possuem o direito à educação e, isto se estende, obviamente, às aulas de música.

Falaremos, a seguir, a respeito dos capítulos do livro.



SIMPÓSIO DE ARTE-EDUCAÇÃO, 12, 2016, Guarapuava.

Anais do XII Simpósio de Arte-Educação: ludicidade e criatividade, v. 4, n. 1, Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2016.



XII Simpósio de Arte-Educação

DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - GUARAPUAVA-PR

1 O que é a deficiência visual?

No primeiro capítulo do livro, são apresentadas informações acerca dos aspectos biológicos da deficiência visual, a fim de auxiliar os educadores musicais em seu trabalho diário com as aulas de música.

São tratados ainda os aspectos referentes as diferenças entre a cegueira e a baixa visão, uma vez que o termo deficiência visual é empregado para indivíduos com perda total ou parcial da visão, seja ela congênita ou adquirida. Como este nível de acuidade visual pode variar, determinando dois grupos: o das pessoas cegas e o grupo das pessoas com baixa visão.

2 Educação para pessoas com deficiência visual

No capítulo 2, os aspectos históricos do ensino para as pessoas com deficiência visual são abordados, uma vez que a preocupação de proporcionar uma educação de qualidade e eficaz às pessoas com deficiência de qualquer natureza é muito recente.

Tratamos ainda do papel dos educadores, familiares e profissionais da saúde na educação destas pessoas com deficiência, uma vez que todos os envolvidos neste processo tornam-se “Educadores”. De acordo com a fala da Professora Elcie Masini:

Se Educação diz respeito às condições indispensáveis às transformações do ser humano em seu processo de desenvolvimento, que vai da dependência absoluta do organismo à autonomia física e psíquica, educadores são todos aqueles que lidam com essas condições; incluindo familiares e profissionais (MASINI, 2007, p. 26).

Para que o processo de ensino seja desenvolvido de forma realmente eficaz é necessário que se realizem adaptações, sejam elas biológicas e/ou de materiais pedagógicos que busquem uma melhor adaptação do indivíduo às atividades diárias. Entre as essenciais para o ensino e aprendizagem musical, o livro destaca:



SIMPÓSIO DE ARTE-EDUCAÇÃO, 12, 2016, Guarapuava.

Anais do XII Simpósio de Arte-Educação: ludicidade e criatividade, v. 4, n. 1, Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2016.



XII Simpósio de Arte-Educação

DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - GUARAPUAVA-PR

- 1) a plasticidade cerebral – a qual tem como base a comunicação entre os neurônios, ou seja, a transmissão sináptica. Durante a transmissão sináptica, os neurônios passam a responder e se comportar como os outros, aos quais se conectaram;
- 2) Tecnologia Assistiva (TA) – elementos, partes ou equipamentos utilizados para aumentar, manter ou melhorar as capacidades das pessoas com deficiência;
- 3) as adaptações pedagógicas propriamente ditas.

3 Adaptações no ensino de música para pessoas com deficiência visual

A afirmação de que as pessoas com deficiência visual têm uma relação especial com a música é muito comum. Como é uma arte em que a intervenção do ouvido é extremamente importante, e a visão é considerada um sentido secundário, a música pode funcionar como uma atividade prazerosa para estes indivíduos, auxiliando na socialização, valorização da autoestima e compreensão de outras áreas do conhecimento. De acordo com o pesquisador e professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres, Keith Swanwick, “a educação musical é apenas uma faixa de experiência em uma teia de atividades sociais e valores da comunidade²” (SWANWICK, 1991, p. 101, tradução nossa).

Além das partituras em braille para os cegos, defendemos a utilização de partituras ampliadas para o caso de alunos com baixa visão, de modo que todo estudante com deficiência visual possa ter acesso à alguma forma de notação musical.

4 Musicografia braille como ferramenta pedagógica

Neste capítulo, tratamos dos materiais utilizados para a escrita em braille, bem como os softwares mais utilizados para a transcrição da musicografia braille.

5 Reflexões sobre práticas pedagógicas de referência

² “la educación musical es sólo una franja de la experiencia en una trama de actividades sociales y de valores comunitários” (SWANWICK, 1991, p. 101).



XII Simpósio de Arte-Educação

DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - GUARAPUAVA-PR

A partir de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, foram realizadas uma série de observações na Organização Laramara (Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual), situada na cidade de São Paulo, Brasil.

Para complementar as observações realizadas, foram realizadas entrevistas com professores de música brasileiros e espanhóis, com ampla experiência para o ensino de música para este público: Dolores Tomé (Brasília – criadora del Proyecto Musibraille), Elvira Mugía (Laramara y EMESP) e Isidre Vallés (Organización Nacional de Ciegos Españoles - ONCE).

Considerações finais

A afirmação de que as pessoas com deficiência visual possuem uma relação muito especial com a música é muito comum, uma vez que se considera a visão um sentido “secundário” para os músicos.

Para as pessoas com deficiência visual, a música pode atuar como uma atividade facilitadora dos processos de socialização e o aumento da autoestima, assim como auxiliar na compreensão de outras áreas do conhecimento.

Para tanto, é necessário aos educadores musicais conhecerem um pouco mais acerca dos aspectos biológicos e históricos da deficiência visual e suas adaptações pedagógicas já realizadas por outros professores de música.

Espera-se que o livro “Ensino de música para pessoas com deficiência visual” possa servir de apoio para educadores que trabalham (ou trabalharão) com este público, de modo a desenvolver o potencial de cada estudante a partir do trabalho de sala de aula.

Referências

MASINI, E. F. S. As especificidades do perceber: diretrizes para o educador de pessoas com deficiência visual. In: _____ (Org.). *A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores*. São Paulo: Vetor, 2007. p. 19-35.

SWANWICK, K. *Música, pensamiento y educación*. Madrid: Morata/Ministerio de Educacion y ciencia, 1991.



SIMPÓSIO DE ARTE-EDUCAÇÃO, 12, 2016, Guarapuava.

Anais do XII Simpósio de Arte-Educação: ludicidade e criatividade, v. 4, n. 1, Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2016.



XII Simpósio de Arte-Educação

DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - GUARAPUAVA-PR

TUDISSAKI, S. E. *Ensino de música para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Unesp, 2015.



SIMPÓSIO DE ARTE-EDUCAÇÃO, 12, 2016, Guarapuava.

Anais do XII Simpósio de Arte-Educação: ludicidade e criatividade, v. 4, n. 1, Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2016.